



# CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE OROPOUCHE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Cristina O. Malta-Vaz<sup>1</sup>, Thamilles D. M. Melo<sup>1</sup>, Patrícia M. Cunha<sup>1</sup>, Maria Eduarda R. T. Silva<sup>1</sup>, Nicole L. L. Reis<sup>1</sup>, Diogo P. dos Anjos<sup>1</sup>, Camila, Luciana L. Galves-Oliveira<sup>1</sup>, Nayara I. Medeiros<sup>1\*</sup>.

**Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)**

Curso de Medicina, Vespasiano-MG.

\*nayara.ingrid@ulife.com.br

## Introdução

A febre oropouche (FO) é uma arbovirose emergente na América do Sul, causada pelo vírus Oropouche (OROV), pertencente à família *Peribunyaviridae*. Transmitida principalmente pelo *Culicoides paraensis*, a doença apresenta um quadro clínico semelhante ao de outras arboviroses, como dengue e chikungunya, o que dificulta seu diagnóstico e subestima sua prevalência. No Brasil, surtos têm sido relatados com frequência crescente, indicando a necessidade de melhor compreensão do seu comportamento epidemiológico.



## Objetivos

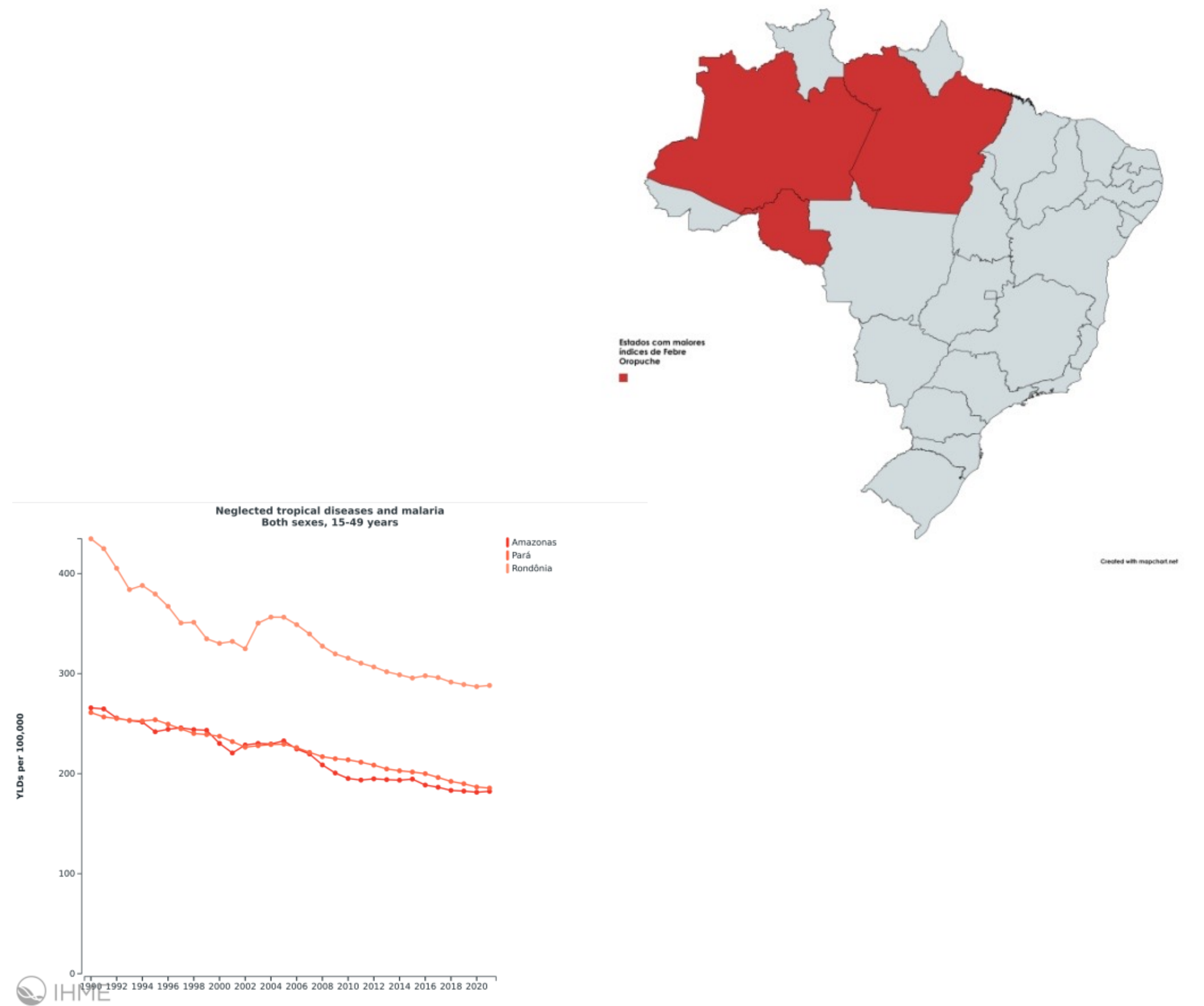
Realizar uma revisão sistemática sobre o cenário epidemiológico da febre oropouche no Brasil, com foco na distribuição geográfica, número de casos, populações afetadas e fatores associados à disseminação do vírus.

## Metodologia

A revisão foi conduzida conforme as diretrizes PRISMA. As bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science foram consultadas até abril de 2025, utilizando os descritores: "febre oropouche", "Oropouche virus", "epidemiologia" e "Brasil". Foram incluídos artigos originais publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem dados epidemiológicos da FO em território brasileiro. A seleção dos estudos e extração de dados foi realizada por dois revisores independentes. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com base na ferramenta STROBE para estudos observacionais.

## Resultados

Foram identificados 327 artigos, dos quais 36 atenderam aos critérios de elegibilidade. A maioria dos estudos foi realizada nas regiões Norte e Nordeste, com destaque para os estados do Amazonas, Pará e Rondônia. Os surtos foram mais frequentes entre os meses de maior pluviosidade e afetaram predominantemente populações rurais e ribeirinhas. A faixa etária mais acometida variou entre 15 e 45 anos. A subnotificação foi uma limitação comum nos estudos, atribuída à semelhança clínica com outras arboviroses e à falta de métodos diagnósticos específicos na atenção básica.



## Conclusões

A febre oropouche representa uma ameaça crescente à saúde pública no Brasil, especialmente em regiões amazônicas. A revisão evidencia a necessidade de ampliar a vigilância epidemiológica, implementar métodos diagnósticos acessíveis e investir em estratégias de controle vetorial. O reconhecimento da FO como problema emergente pode contribuir para sua inclusão nas políticas públicas de arboviroses e melhorar a resposta aos surtos futuros.